

## MANOEL DANTAS, A PRÁTICA E O DISCURSO EDUCACIONAL NO RIO GRANDE DO NORTE DA PRIMEIRA REPÚBLICA<sup>1</sup>

Arthur Cassio de Oliveira Vieira<sup>2</sup>  
Isabela Cristina Santos de Morais<sup>3</sup>  
Laís Paula de Medeiros Campos Azevedo<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho se insere na área da História da Educação em interface com a História dos Intelectuais. Através de uma leitura acerca do lugar de fala, prática e escrita (Certeau, 1982), traçamos uma biografia do intelectual Manoel Gomes de Medeiros Dantas, pontuamos a sua atuação na Associação de Professores do Rio Grande do Norte e na diretoria de Instrução Pública do estado. Identificamos e realizamos a análise do discurso de artigos publicados por Manoel Dantas na Revista *Pedagogium*, da referida Associação. É possível através deste mapeamento, analisar as redes de sociabilidade (Sirinelli, 1996) constituídas por Dantas e os demais intelectuais do período que possibilitaram a criação e a circulação (Chartier, 1988) de um discurso educacional no estado, em que se destacam as instituições científicas e culturais, bem como as suas publicações. De tal modo, temos que Manoel Dantas fazia parte de uma elite atuante como criadora e mediadora cultural (Sirinelli, 1998), que construiu para si um campo (Bourdieu, 1996) de atuação acerca da educação potiguar, com base na prática e no poder do discurso (Foucault, 1996).

**Palavras-chave:** História da Educação. Intelectuais. Manoel Dantas. Rio Grande do Norte.

### INTRODUÇÃO

Os anos iniciais da República Brasileira (1889 – 1930), foram marcados pelas tentativas de resposta à pergunta “quem somos nós?” conforme exorta Nunes (2000). Tal necessidade evidenciada no período diz respeito a intenção de se distanciar do antigo regime monárquico e traçar um outro perfil para o país. Esse momento histórico é permeado pelas ações do Estado e dos intelectuais para a construção de valores e símbolos pautados pelos ideais republicanos, de nacionalismo, civilidade, higienismo<sup>5</sup> e modernidade, signos do novo regime que se pretendia consolidar no país. Neste processo, a educação possuía o papel central na construção da

---

<sup>1</sup> Este trabalho articula as pesquisas de pós-graduação realizadas no âmbito de mestrado e doutorado, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN) e que conta com o apoio da CAPES.

<sup>2</sup> Doutorando do PPGED/ UFRN, [arthur\\_cassio@yahoo.com.br](mailto:arthur_cassio@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Doutoranda do PPGED/ UFRN, [isabelacristinasm@gmail.com](mailto:isabelacristinasm@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestranda do PPGED/ UFRN, [laispaulamedeiros@gmail.com](mailto:laispaulamedeiros@gmail.com);

<sup>5</sup> O movimento higienista, na perspectiva de Menezes (2015, p. 126) ganha ênfase nas primeiras décadas do século XX e tinha como objetivo “sanear as cidades, modelar os costumes, disciplinar as populações, higienizar a sociedade de todos os males que obstam o progresso”.

identidade nacional, com a função de inculcar valores e práticas condizentes com os novos cidadãos para o novo Brasil Republicano.

A educação era pensada por uma elite intelectual que se dedicava a construção da educação brasileira buscando referências nos grandes centros de educação do Brasil e do exterior. Nessa perspectiva, as deliberações de Sirinelli (1998) nos auxiliam a compreender a atuação dessas elites culturais na sociedade por meio da escrita, do fomento e divulgação destes preceitos de modernização educacional, enquanto criadores e mediadores culturais. Diante disso, pensamos que investigar a trajetória e a atuação destes sujeitos, é também compreender o nosso passado educacional.

No Rio Grande do Norte deste período, é possível identificar a atuação de um grupo de intelectuais em torno das questões educacionais. Estes sujeitos eram, em sua maioria, formados em Medicina ou Ciências Jurídicas, faziam parte de famílias influentes do Estado e ocupavam cargos públicos do executivo, legislativo, judiciário ou mesmo cargos administrativos. Isto permitia a estes intelectuais a ampla discussão de suas ideias, bem como a aplicação de seus projetos no corpo social. Estes intelectuais se legitimaram enquanto educadores tanto pelas suas ideias, quanto pelas práticas e atuação no campo educacional.

Por tratar-se de um grupo pequeno e coeso, de coincidente formação acadêmica, nota-se que se constrói entre estes intelectuais uma rede de sociabilidades, que permite a criação e a circulação de um discurso acerca da educação potiguar nas primeiras décadas da República Brasileira. Nesse sentido, cabe destaque a criação de diversas instituições culturais e sociedades científicas, tais como o Instituto Histórico e Geográfico de Rio Grande do Norte (IHGRN), fundado em 29 de março de 1902; a Liga de Ensino, fundada em 23 de julho de 1911; e a Associação de Professores do Rio Grande do Norte (APRN), fundada em 4 de dezembro de 1920.

Tais instituições funcionavam, portanto, como espaços de sociabilidade onde os intelectuais discutiam suas ideias e as faziam circular, através de suas publicações (AZEVEDO; VIEIRA; MEDEIROS NETA, 2018). Por meio delas podemos identificar a representação (Chartier, 1988) do ideal republicano de educação moderna. Dentre os vários intelectuais atuantes no período, destaca-se a figura de Manoel Gomes de Medeiros Dantas<sup>6</sup>, sujeito que elencamos para pesquisa e realização deste trabalho.

Para a construção deste artigo, apresentamos inicialmente uma biografia de Manoel Dantas, pontuando a sua atuação em cargos públicos ligados à área da educação. Importante

---

<sup>6</sup> Sobre o intelectual potiguar e sua relação com a educação, destacamos a dissertação de: MORAIS (2018), intitulada A atuação de Manoel Dantas na Instrução Pública Norte-Riograndense (1897-1924).

destacar nossa intenção de analisar as redes de sociabilidade constituídas por Dantas e os demais intelectuais norte-rio-grandenses na Primeira República que possibilitaram a criação e a circulação de um discurso educacional no estado, em que se destacam as instituições científicas e culturais, bem como as suas publicações. Manoel Dantas se destaca, assim, como um criador e mediador cultural, conforme apreendemos nas discussões de Jean-François Sirinelli.

Em seguida, discorreremos sobre a participação do intelectual na Associação de Professores do Rio Grande do Norte e nos dedicamos especificamente ao pensamento educacional de Manoel Dantas a partir de sua escrita na imprensa pedagógica. Nesse intuito, recorreremos a pesquisa bibliográfica e biográfica em documentos oficiais e produções acadêmicas. Nosso *corpus* documental também é constituído por algumas publicações da revista *Pedagogium* da Associação de Professores, em que é possível identificar marcas do pensamento educacional de Manoel Dantas.

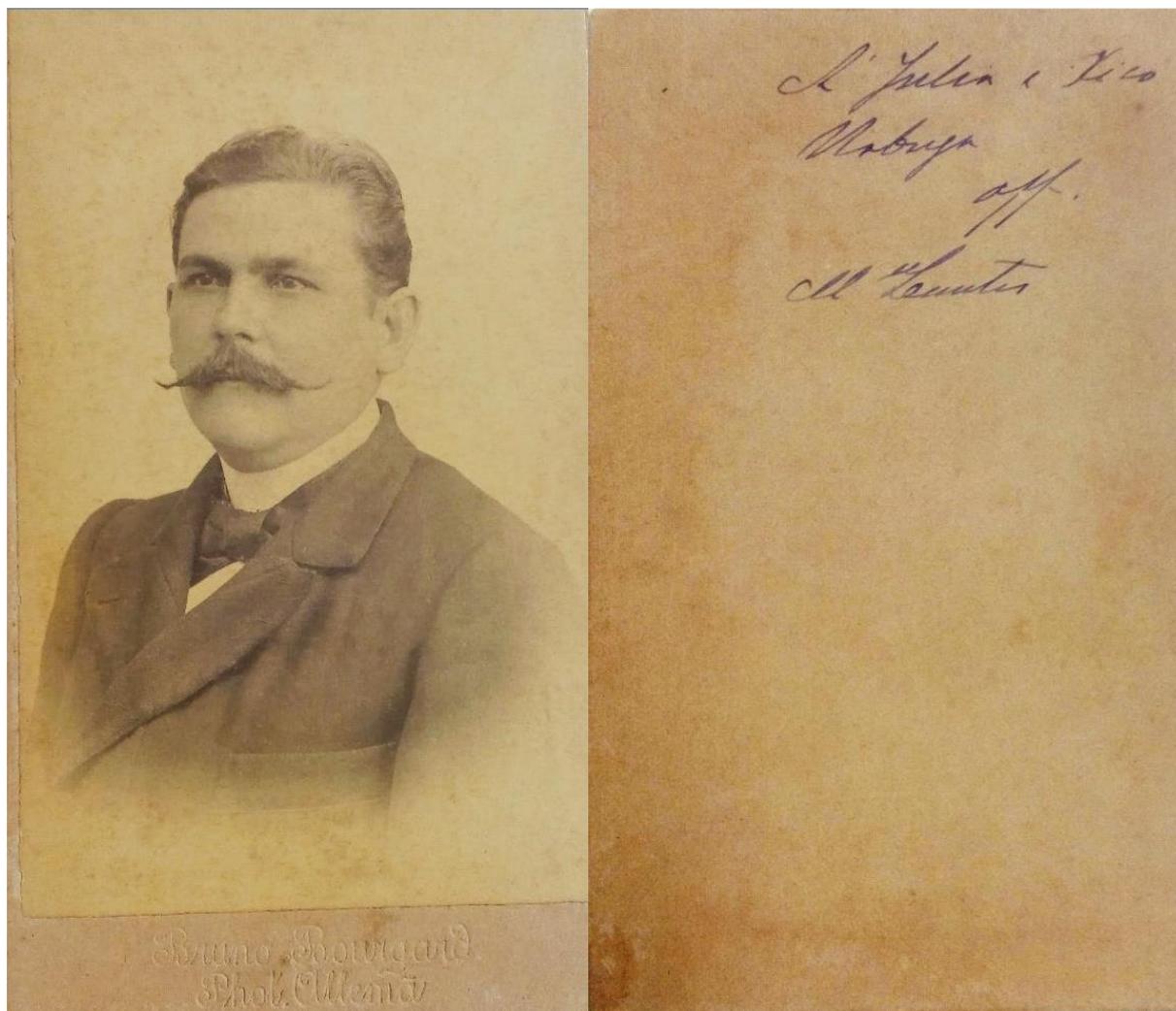
Para o estudo dos documentos, nos pautamos na análise *foucaultiana* do discurso, compreendendo-o como um elemento para legitimação do poder (Foucault, 1996) e construção de um campo (Bourdieu, 1996) de atuação e discussão sobre a educação. Ao longo do nosso estudo, orientamos nossa investigação pela leitura de produção historiográfica de Michel de Certeau (1982), em que nos cabe pontuar o tripé *lugar de fala, prática e escrita*, identificando Manoel Dantas como um homem do seu tempo, em suas relações e práticas que fizeram dele um intelectual da educação norte-rio-grandense.

## **O INTELLECTUAL MANOEL DANTAS E AS REDES DE SOCIABILIDADES**

Manoel Gomes de Medeiros Dantas nasceu na fazenda “Riacho Fundo” na cidade do Príncipe, atual Caicó, região Seridó do Estado do Rio Grande do Norte, em 26 de abril de 1867. Filho do Coronel Manoel Maria do Nascimento Silva e Maria Miquilina de Medeiros, tinha como avôs paternos o Cel. João Gomes da Silva e Luzia Úrsula de Medeiros. Do lado materno, Cristóvão Vieira de Medeiros Júnior e Francisca Umbelina da Silva.

Manoel Dantas teve como esposa Francisca Augusta Bezerra de Araújo, filha do casal Silvino Bezerra de Araújo Galvão e Maria Febrônia de Araújo, casando-se na cidade de Acari em dezembro de 1890. Manoel Dantas faleceu no dia 15 de junho de 1924, enquanto exercia o mandato de Intendente Municipal da cidade de Natal (MEDEIROS FILHO, 1988, p. 192).

Figura 01: Manoel Dantas



Fonte: Acervo do Instituto Tavares de Lyra – Macaíba | Legenda da dedicatória (À Júlia e Chico Nóbrega) In: MORAIS, Isabela Cristina Santos de. Dissertação de Mestrado, 2018, p. 27.

Foi alfabetizado em casa pela avó materna e entrou na escola de latim da cidade de Caicó. Coursou o ensino secundário no Atheneu Norte-rio-grandense no qual ingressou em novembro de 1879 (REVISTA IHGRN, 1924). Ainda jovem, colaborou na redação do jornal “O Povo” até 1891, em sua cidade natal. Foi também colaborador do jornal “A República” em Natal, até o ano de 1924. Coursou Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito do Recife. Seu nome consta entre a Lista de Bacharéis e doutores da Faculdade (1931, p. 157) que concluíram seus estudos acadêmicos no ano de 1890. Foi influenciado pelo pensamento da época, sobretudo, pelo positivismo, higienismo e demais pressupostos que orientavam as concepções de educação moderna.

Manoel Dantas exerceu diversos outros cargos políticos e administrativos desde a sua juventude e, sua inserção no campo político pode ser justificada pelo fato de Manoel Dantas

pertencer a uma família tradicional conforme é apontado em sua necrologia publicada na Revista do IHGRN

O Dr. Manoel Dantas pertencia a uma das mais antigas e prestigiosas famílias deste Estado, vinculada profundamente à nossa vida política e intelectual. Era parente próximo do Exmo. Dr. José Augusto, Governador do Estado, e Dr. Juvenal Lamartine, representante deste Estado na Câmara Federal (REVISTA IHGRN, 1924, p. 310).

Diante disso, destacamos que o período correspondente a Primeira República no Brasil foi marcado pela presença ainda forte do coronelismo e da formação das chamadas oligarquias regionais que detinham o poder político e a capacidade de mandar na organização política e social (Nagle, 2009). Além de ter ocupado a função de líder do executivo municipal em Natal, Manoel Dantas foi Diretor Geral da Instrução Pública, Jornalista, Inspetor Agrícola, Professor, Orador do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e escreveu obras bibliográficas de cunho histórico, geográfico, econômico e cultural, tais como “Homens de outrora” e “Natal daqui a cinquenta anos”.

Na tabela a seguir apresentamos o mapeamento da atuação do intelectual na sociedade potiguar no período de 1889 a 1924 (Tab. 01).

**Tabela 01:** Atuação de Manoel Dantas.

| <b>Cargos/Instituição</b>                | <b>Período</b>   |
|--|--|
| <b>Redator chefe de jornais</b>          | Revista do Rio Grande do Norte (1899)<br>O Povo – Jornal de Caicó (1889-1891).<br>A República (1900-1908). |
| <b>Colaborador em jornais</b>            | Diário do Natal (1893), O Estado (1895) e A República (1897-1924).   |
| <b>Advogado</b>                          | 1890-1924.   |
| <b>Promotor público</b>                  | Jardim do Seridó (1889).<br>Acari (1890).  |
| <b>Deputado Estadual</b>                 | 1905-1907.   |
| <b>Procurador Geral do Estado</b>        | 1908-1910.   |
| <b>Professor de Geografia do Atheneu</b> | 1905-1908.   |

|                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| <b>Orador do IHGRN</b>               | 1916 – 1924   |
|                                      | Governo Joaquim Ferreira Chaves (1897-1899; 1914-1919).   |
| <b>Diretor de Instrução Pública</b>  | Governo Alberto Maranhão (1900-1904; 1908).<br>Governo Augusto Tavares de Lyra (1905-1906).<br>Governo Antônio José de Mello e Souza (1907; 1920-1923). |
| <b>Intendente Municipal de Natal</b> | 1924.   |

Fonte: Tabela elaborada pelos pesquisadores<sup>7</sup>.

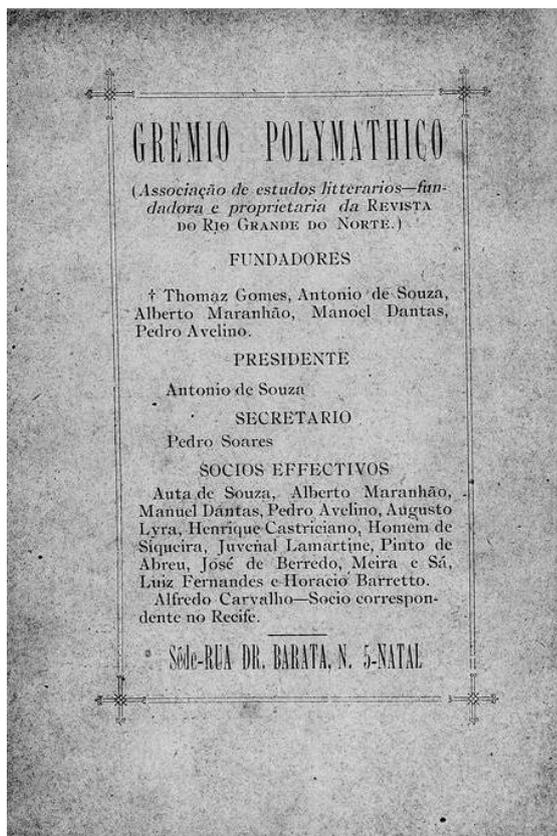
Manoel Dantas era uma importante figura nos circuitos intelectuais da capital potiguar e desde a sua inserção no campo intelectual iniciou a construção de uma rede de sociabilidades com diversos outros intelectuais que atuaram no período e que buscavam discutir e fazer circular suas ideias por meio da imprensa. O pensamento de Sirinelli nos auxilia a compreender as relações que são construídas entre os intelectuais, uma vez que o autor exorta que “o meio intelectual constitui, ao menos para seu núcleo central, um ‘pequeno mundo estreito’, onde os laços se atam, por exemplo, em torno da redação de uma revista ou do conselho editorial de uma editora” (SIRINELLI, 2003, p. 248).

Nesse sentido, destacamos a participação de Manoel Dantas, na última década do século XIX no Grêmio Polymathico. Uma associação literária criada em 1897 que também fundou uma revista mensal denominada “Revista do Rio Grande do Norte” em dezembro do mesmo ano com o objetivo de publicar textos com temáticas referentes ao Estado. Nesta revista seu nome figura entre aqueles que fundaram o Grêmio e também como sócio efetivo.

Observamos o nome de Manoel Dantas ao lado de outros intelectuais que transitavam nos espaços literários e políticos e que participaram ativamente da sociedade potiguar durante o final do século XIX e início do século XX, como a poetisa Auta de Souza e os governadores do Estado Antonio de Souza, Juvenal Lamartine e Alberto Maranhão, entre outros (Fig. 02).

<sup>7</sup> Consulta ao trabalho de: ARAÚJO, Patrícia Lucena de. Manoel Dantas intelectual e educador militante. In.: \_\_\_\_\_. *Anais do VII Simpósio Nacional de História Cultural*. São Paulo: USP, 2014. Consulta ao jornal *A República*, núm. 133, 14 de junho de 1925.

Figura 02: Revista do Rio Grande do Norte (contracapa) n.02, agosto/1899



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira

Do mesmo modo, destacamos que Manoel Dantas foi grande incentivador e sócio efetivo de sociedades científicas e outras instituições culturais, tais como o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, a Liga de Ensino e a Associação de Professores do Rio Grande do Norte. Circulando por estes espaços e ocupando cargos públicos, divulgava seu pensamento educacional nos periódicos mais afamados do período e trazia para a discussão ideias pedagógicas alinhadas com as teorias modernas de educação em voga na Europa, sobretudo, as ideias positivistas de Auguste Comte.

Com relação a este aspecto, nota-se que

As ideias de Manoel são advindas da sua formação, bem como as ideias de outros jovens que foram seus contemporâneos, considerando que uma parcela considerável de filhos do Seridó foram estudar na Faculdade de Direito do Recife e entraram em contato com ideais iluministas europeus. [...] Assim a educação seria o instrumento capaz de formar esses cidadãos, o qual já era representado por parcela de jovens que saíram para estudar em outros espaços, ou seja, faziam parte da parcela da sociedade que estava em processo de superação do “atraso” tendo em vista que estavam em contato com ideias europeias e estudos ligados a ciência moderna e uma vez voltando para suas

terras começavam a por em prática tais ideais na política, educação e na sociedade de modo geral. (ARAÚJO, 2014, p. 7).

Essas ideias ganhavam espaço nos discursos, nas conferências proferidas, nos livros, nos artigos publicados na imprensa cotidiana e na imprensa pedagógica. Apreendemos com Certeau (1982) a relação da escrita com o lugar de fala do intelectual. Segundo este autor, A evidenciação da particularidade deste lugar de onde falo, efetivamente prende-se ao assunto de que se vai tratar e ao ponto de vista através do qual me proponho examiná-lo (CERTEAU, 1982, p. 30-31). Do mesmo modo, evidencia-se que ao escrever em um jornal, as ideias que aí se buscava disseminar e o ponto de vista que se buscava expressar era direcionado principalmente aos pares, a um grupo de intelectuais que poderia legitimar a sua escrita e a sua presença entre os membros da elite cultural.

Ressaltamos que Manoel Dantas era um intelectual multifacetado, atuando ao mesmo tempo em diversas áreas e cargos civis e da administração pública. É também o patrono da cadeira nº 26 da Academia Norte-Riograndense de Letras e foi sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, além de sócio dos Institutos Históricos e Geográficos da Paraíba, de Pernambuco, da Bahia e de Belo Horizonte (REVISTA IHGRN, 1924). Dentre suas principais obras, destacamos: Homens de outrora, Denominação dos Municípios, Corografia do estado do Rio Grande do Norte (1910), Biografia de Padre Miguelinho (1897) e Natal daqui a cinquenta anos (1908).

Nota-se que Manoel Dantas fazia parte de um cenário constituído por sujeitos influentes e atuantes na sociedade potiguar no tocante à educação e à diversas outras áreas.

Estes sujeitos ocupariam o lugar de eruditos marcados pela ocupação de diferentes tipos de conhecimento e diferentes funções. Assim, quando Manoel Dantas se constituía enquanto jornalista, professor, advogado, escritor, fotógrafo ele estava reforçando seu lugar de erudito, caminhante por distintos saberes e ações. (MEDEIROS NETA, 2007, p. 38).

Dantas configura-se, portanto, como um típico intelectual da Primeira República. Multifacetado, desenvolvendo atividades em várias áreas e com uma preocupação especial em relação às questões educacionais. O contato com outros sujeitos de perfis semelhantes não apenas possibilitava os debates realizados entre si, mas também criava um campo propício às discussões de modelos e projetos de educação para o estado do Rio Grande do Norte. A seguir, estruturamos dados acerca dos sujeitos que compunham a rede de sociabilidades de Manoel

Dantas, destacando o período de atuação de cada um, juntamente com os cargos exercidos no cenário norte-rio-grandense.

**Tabela 02:** Intelectuais contemporâneos a Manoel Dantas

| <b>Intelectuais</b>                              | <b>Nascimento/Morte</b> | <b>Atuação e Cargos</b>   |
|--|-------------------------|---|
| <b>José Augusto Bezerra de Medeiros</b>          | 1884-1971               | Formado em Direito/ procurador interino da República/ Professor e diretor do Atheneu/ Diretor da Instrução pública/ secretário-geral do estado no governo de Ferreira Chaves/ deputado estadual e federal.              |
| <b>Pedro Velho de Albuquerque Maranhão</b>       | 1856-1907               | Médico/ Inspetor de Saúde pública/ Governador.  |
| <b>Henrique Castriciano de Souza</b>             | 1874-1947               | Fundador e presidente da Liga (1920-1923/ 1932-1942) / Procurador-geral do Estado/ secretário do governo Alberto Maranhão/ Deputado constituinte/ Presidente da Assembleia/ Vice-governador no governo Ferreira Chaves. |
| <b>Alberto Frederico de Albuquerque Maranhão</b> | 1872-1944               | Formado em Direito/ secretário de governo de Pedro Velho/ Deputado Federal/ Governador.   |
| <b>Amphilóquio Câmara</b>                        | 1889-1957               | Bacharel em Ciências e Letras/ Professor/ Inspetor de ensino/ Diretor Geral da Estatística do Rio Grande do Norte.  |
| <b>Nestor dos Santos Lima</b>                    | 1887-1959               | Presidente do IHGRN/ Sócio do IHGB e vários institutos estaduais/ Professor da Escola Normal/ Diretor da Escola Normal/ Diretor-geral de Educação.  |
| <b>Joaquim Ferreira Chaves</b>                   | 1852-1937               | Formado em Direito/ Juiz/ Promotor/ Governador/ Senador/ Ministro da Marinha e da Justiça.  |
| <b>Antônio José de Mello e Souza</b>             | 1867-1955               | Formado em Direito/ Promotor/ Senador/ Jornalista/ Escritor/ Criador da revista do IHGRN/ Diretor Geral de Instrução Pública/ Governador.   |
| <b>Luiz Correia Soares de Araújo</b>             | 1888-1967               | Professor/ Diretor do Grupo Escolar Frei Miguelinho/ Vereador.  |

Fonte: Tabela elaborada pelos pesquisadores.

A partir desse mapeamento, evidencia-se que Manoel Dantas foi contemporâneo de figuras importantes para a política, a história e, sobretudo, para a educação potiguar. Neste sentido, destacam-se nomes como os de Nestor Lima<sup>8</sup>, Henrique Castriciano<sup>9</sup> e José Augusto<sup>10</sup>. Notadamente, estes intelectuais interagiam entre si, citando uns aos outros em suas palestras e artigos, bem como participando de gestões e atividades políticas e administrativas. Integravam um pequeno e seletivo grupo e atuavam em mais de uma sociedade científica simultaneamente, constituindo uma rede de sociabilidades que se delineava a partir dessas instituições culturais.

Em seu discurso, no momento do sepultamento de Manoel Dantas, Nestor Lima representando o Instituto Histórico e Geográfico e o Departamento de Educação do Estado, assim resumiu a atuação do intelectual

O Dr. Manoel Dantas foi um raro e invicto campeador, que pugnou todas as justas, experimentou todas as resfregas e soube galhardamente vencer em todos os prélios. Na Instrução Pública, durante 27 annos, com pequeno intervallo, elle soube guiar, com acerto e com prudência, uma grande phalange de operários para o solução do maior dos problemas nacionaes. No Instituto Historico, elle apostolava sempre o evangelho da fé e, auctoridade incodtestada e incontestável, deu também o maximo relevo á cadeira de orador, permanentemente vaga com o seu desaparecimento. Ahi, ficarão os seus innumeros trabalhos corographicos, todos repletos do mais nobre culto á verdade e do mais exacto critério scientifico, para attestarem lhe a competencia e a visão de mérito conhecedor dos nossos problemas corographicos, economicos e chronologicos. Ninguém era mais util á sua terra e á sua gente (REVISTA IHGRN, 1924, p. 313).

Observamos a permanência quase ininterrupta de Manoel Dantas frente ao órgão mais importante do Estado no campo educacional, a Diretoria Geral da Instrução Pública, pelo período de 27 anos, durante a gestão de quatro governadores diferentes, como consta na tabela 01. Podemos inferir que essa permanência foi possibilitada sim pela sua competência e pelo reconhecimento de suas ações enquanto educador e administrador, mas também pelas relações construídas tendo em vista a configuração política estadual e nacional em que os interesses particulares, na maioria das vezes, se sobrepunham aos interesses públicos.

Destacamos que os cargos exercidos por Dantas e por diversos outros sujeitos de sua rede de sociabilidades que integravam a elite intelectual potiguar do período, permitiam que os modelos de educação fossem pensados e publicados nos periódicos. Estes não eram apenas discutidos, mas também implementados através de leis, decretos e reformas educacionais.

---

<sup>8</sup> Sobre a relação do intelectual Nestor dos Santos Lima com a educação potiguar, consultar MENEZES (2009).

<sup>9</sup> Sobre Henrique Castriciano e a Escola Doméstica de Natal, conferir RODRIGUES (2007).

<sup>10</sup> Sobre a atuação de José Augusto Bezerra de Medeiros no campo educacional, consultar ARAÚJO (1999).

## O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE MANOEL DANTAS

A Associação de Professores do Rio Grande do Norte<sup>11</sup> foi fundada em 4 de dezembro de 1920, por ocasião da comemoração do decênio da primeira turma de professores formados pela Escola Normal de Natal. O principal objetivo desta instituição era fomentar e fortalecer o movimento educacional, incentivar a organização e o fortalecimento do magistério, disseminar escolas públicas pelo estado e promover debates acerca de ideias pedagógicas.

Sua fundação ocorreu durante o governo de Antônio de Souza e enquanto Manoel Dantas ocupava o cargo de diretor geral da Instrução Pública, e Nestor Lima, era diretor da Escola Normal de Natal. Ambos foram grandes entusiastas da Associação e participaram de sua cerimônia de inauguração, realizada no salão nobre do Palácio do Governo. Estiveram também presentes Severino Bezerra, Chiquita Câmara, Ecila Cortez, Luciano Garcia, Luís Antônio, Amphilóquio Câmara, Luís Soares e Ivo Filho, entre outros (PEDAGOGIUM, 1921, p. 3-5).

Desde a sua criação, os intelectuais que a fundaram manifestaram o desejo por elaborar uma Revista da Associação. Em seu discurso, o orador oficial da Associação Professor Luis Soares afirmou que

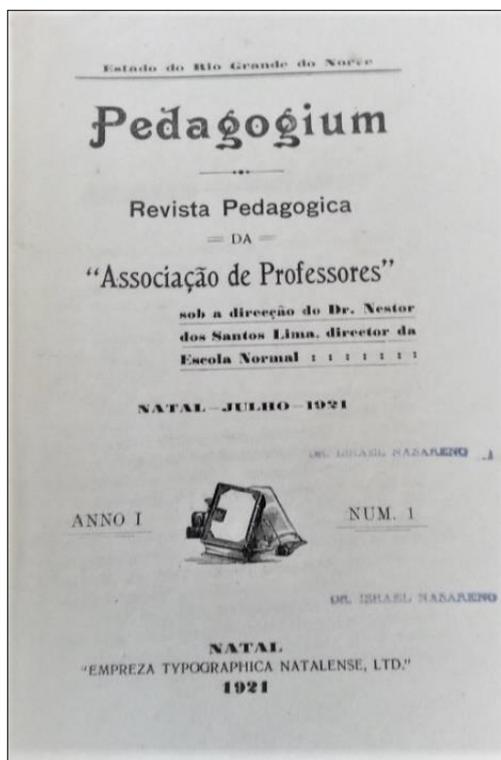
A Associação de Professores está reservada uma grande e importante missão no futuro do Rio Grande do Norte, onde se desenvolverá um vasto programa de combate ao analfabetismo, publicando-se o “Boletim Pedagógico” com o intuito de levar aos colegas do interior do Estado tudo quanto interessar ao ensino; fazer a união da classe, prestando uns aos outros os seus serviços, de maneira a dar melhor desenvolvimento ao ensino oficial do Estado (PEDAGOGIUM, 1921, p. 27).

Do mesmo modo, encontramos nos estatutos, a menção enquanto primeira ação para alcançar os objetivos da Associação e, por meio da qual atuará na sociedade potiguar, a “publicação de um órgão de publicidade, de feição pedagógica” (PEDAGOGIUM, 1924, p. 47). A Pedagogium se revela assim como espaço para a circulação das ideias e discussão de temáticas julgadas relevantes para os profissionais da educação no período.

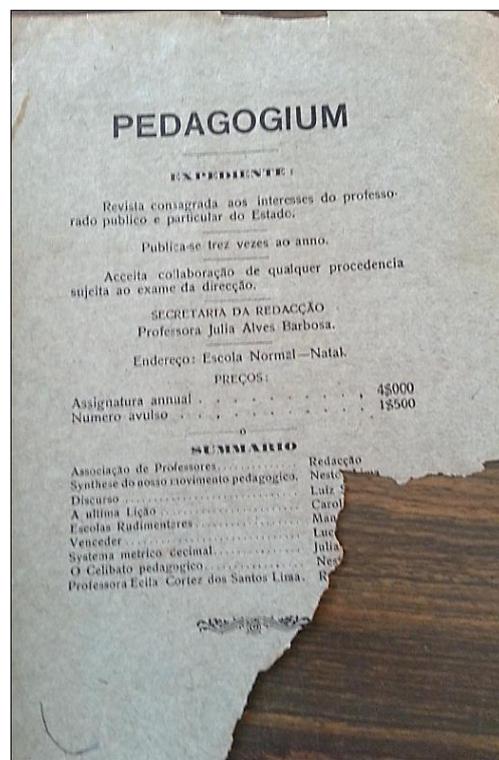
---

<sup>11</sup> Sobre a Associação, indicamos a leitura da dissertação de Francisca Wilma Cavalcante, “Associação de Professores do Rio Grande do Norte: a missão de educar (1920-1933)”.

**Figura 03:** Revista *Pedagogium* (capa) – Ano I, Num 1, 1921



**Figura 04:** Revista *Pedagogium* (contracapa) – Ano I, Num 1, 1921



Fonte: Repositório de História e Memória da Educação - RHISME.

A revista *Pedagogium*<sup>12</sup> foi criada em 1921 (Fig. 03 e 04). Circulou no Rio Grande do Norte, especialmente no período entre 1921 e 1929, em que houve o maior número de publicações e teve sua última edição publicada no ano de 1953, sem, contudo, ter sido uma publicação contínua ao longo dos anos. Em suas páginas, podemos ler diversos artigos sobre ideias pedagógicas, profissionalização e qualificação da docência, história potiguar e a divulgação de valores cívicos e patrióticos. O alinhamento ideológico do periódico com a construção de um ideal de Brasil moderno e civilizado, coaduna-se com o contexto social e político da época, em que se buscava consolidar o novo regime, construindo seus símbolos e valores.

Já na primeira edição da *Pedagogium* podemos observar um artigo escrito por Manoel Dantas, intitulado “As Escolas Rudimentares”, em que o intelectual fala sobre a organização da educação estadual e as políticas públicas ganham bastante relevo.

Sobre a instrução pública, Dantas (1921) considerava que pouco a pouco o problema estava sendo resolvido e que este estava seguramente embasado nos

<sup>12</sup> Destacamos o trabalho desenvolvido por Ribeiro (2003), em sua dissertação, sobre a Revista *Pedagogium*.

moldes de organização moderna. Passando a descrever importantes feitos dos governos da Província do RN, para a organização da instrução pública, ele destaca a criação de instituições educativas, ressaltando a criação do grupo escolar Augusto Severo em 1907, pelo governador Antônio de Souza; A criação da Escola Normal no governo de Alberto Maranhão, que também estabeleceu o decreto do Código de Ensino, que disseminou os grupos escolares em diversas localidades do interior do Estado. (MORAIS, 2018, p. 101).

Na fala de Manoel Dantas é notória a intenção de destacar os pontos positivos da atuação governamental com relação às políticas educacionais. Isto pode ser justificado pelo alinhamento político de Dantas com os membros do governo, estrutura da qual o mesmo fazia parte, ocupando o cargo de Diretor da Instrução Pública. Tais considerações nos levam a compreensão de um imbrincamento entre as subjetividades dos intelectuais, suas relações interpessoais e as políticas públicas voltadas para a educação. De modo que, dificilmente compreenderíamos seus pensamentos e posturas se não realizássemos uma análise das redes de sociabilidades constituídas por estes sujeitos.

A edição de número 03, do ano de 1922, traz a reprodução do discurso de Manoel Dantas no primeiro Congresso Pedagógico realizado no Rio Grande do Norte, por iniciativa da Associação de Professores. Em suas palavras, ganha destaque um modelo de educação pensado para garantir o amor ao trabalho, ao civismo, à moral e à solidariedade. Neste processo o professor não é apenas um transmissor de conteúdos, mas um modelador de inteligências e diretor de espíritos. Manoel Dantas destaca o papel do então governador Antônio de Souza na criação de grupos escolares, escolas graduadas, escolas rudimentares e escolas normais, evidenciando as iniciativas governamentais em prol do ensino potiguar. (PEDAGOGIUM, 1922, p. 23 – 28).

Manoel Dantas também escreveu artigos voltados para o lugar feminino na educação potiguar. Na segunda edição da revista, do ano de 1921, o texto intitulado “A Ação Social e Educativa da Escola Doméstica”, conta com a colaboração das teses de formatura de duas alunas: Alzira Azevêdo e Ignez Dantas. As teses são nomeadas, respectivamente, “A Dona de casa como cidadã” e a “As rendas de nossa terra”.

Neste artigo, Dantas apresentou os avanços conquistados pela Escola Doméstica de Natal, com relação aos anseios de educação feminina. O intelectual destaca o papel da instituição na mudança de mentalidade da sociedade potiguar e das próprias alunas em oposição aos lugares anteriormente ocupados pelas mulheres, destinados ao âmbito doméstico, com baixa instrução. Apesar de não conceber a ideia de formar grandes intelectuais femininas, a escola trazia a

inovação de inserir a mulher nos processos educacionais e ensino de disciplinas práticas voltadas para os cuidados do lar e dos filhos.

Tal preocupação, encontra-se alinhada aos interesses de construção de uma República moderna, civilizada e instruída. De modo que, as mulheres passassem a cumprir o papel de primeiras educadoras dos seus próprios filhos, ensinando-lhes as primeiras letras, os padrões comportamentais e higiênicos que se esperam dos futuros cidadãos republicanos. Cabe ressaltar, a valorização do trabalho realizado pela Doméstica e pela Liga de Ensino, instituição idealizada por Henrique Castriciano, um de seus contemporâneos, e da qual Manoel Dantas também fazia parte como sócio efetivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo apresentar apontamentos acerca das redes de sociabilidades do intelectual potiguar Manoel Dantas, bem como investigar marcas do seu pensamento educacional vinculados à sua escrita no impresso pedagógico da Associação de Professores do Rio Grande do Norte. A realização desta pesquisa nos apresenta a necessidade cada vez mais latente de trabalhos que envolvam as questões relacionadas às subjetividades na produção do conhecimento, discursos e práticas.

Mais que um trabalho, é também um convite aos historiadores da educação a pensar as relações que fomentam e possibilitam determinadas ações políticas e sociais. Manoel Dantas apresenta-se aqui como um típico intelectual de seu tempo, imbrincado em suas relações pessoais, políticas e profissionais.

É a rede de sociabilidades constituída por Dantas e seus contemporâneos que possibilita a criação de um discurso e um campo de atuação sobre a educação. Esta rede de relações legitimou a sua figura, bem como a de demais membros deste grupo, como sujeitos atuantes e preocupados com a temática educacional. Por meio desta rede e das instituições culturais e sociedades científicas das quais participavam tais sujeitos, se fizeram representar e circular discursos e modelos educacionais que, posteriormente, foram implementados no cenário educacional potiguar.

Enfatizamos que o papel e a relevância das elites culturais podem ser compreendidas a partir de sua ressonância e legitimação no campo. Manoel Dantas, criador e mediador cultural, se inseriu e contribuiu para a construção dos campos político, cultural e educacional na Primeira República, transitando por diferentes espaços de autoridade, de fala e escrita. Pensar a História da Educação nas primeiras décadas do século XX é também investigar a atuação desse

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

intelectual que ocupou a Diretoria de Instrução Pública por um período tão extenso, em que começava-se a delinear as escolas, as instituições, as associações e seus impressos pedagógicos.

Nota-se, portanto, que o pensamento educacional de Manoel Dantas e a sua atuação política e social não encontra-se afastada do contexto em que estava inserido. É antes um produto do seu lugar de fala, sua rede de sociabilidades e espaços que ele ocupava no Rio Grande do Norte da Primeira República.

## REFERÊNCIAS

A REPÚBLICA. *Doutor Manoel Dantas: o primeiro aniversário do seu falecimento*. Natal: 14 jun. de 1925.

ARAÚJO, Marta Maria. José Augusto Bezerra de Medeiros: político e educador militante. 2. ed. Natal: EDUFRN; Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte; Fundação José Augusto. 1999.

ARAÚJO, Patrícia Lucena de. Manoel Dantas intelectual e educador militante. In.: \_\_\_\_\_. *Anais do VII Simpósio Nacional de História Cultural*. São Paulo: USP, 2014.

AZEVEDO, Laís Paula de Medeiros Campos; VIEIRA, Arthur Cássio de Oliveira.; MEDEIROS NETA, Olívia Morais. Intelectuais da Educação e Instituições Culturais Potiguaras: Redes de Sociabilidade na Primeira República. In: *Anais do II Encontro de Psicologia Educacional*. Natal, RN: UFRN, 2018.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São. Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CERTEAU, Michel de. A Operação Historiográfica. In: \_\_\_\_\_. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

DANTAS, Manoel Gomes de Medeiros. Escolas Rudimentares. In: *REVISTA PEDAGOGIUM*, Num. 1 – ano I. Natal: Empresa Tipográfica Natalense, Julho de 1921.

DANTAS, Manoel Gomes de Medeiros. A ação social e educativa da Escola Doméstica. In: *REVISTA PEDAGOGIUM*, Num. 2 – ano 1. Natal: Empresa Tipográfica Natalense, 1921.

DANTAS, Manoel Gomes de Medeiros. Discurso. In: *REVISTA PEDAGOGIUM*, Num. 3 – ano 2. Natal: Empresa Tipográfica Natalense, 1922.

FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE. *Lista Geral dos Bacharéis e Doutores que têm obtido o respectivo grau na Faculdade de Direito do Recife* desde sua fundação em Olinda no

ano de 1828 até o ano de 1931. Organizada por Henrique Martins. 2. ed. Recife, Tipografia Diário da Manhã, 1931, 154 páginas.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*: aula inaugural no Collège de France pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 1996.

MEDEIROS NETA, Olívia Morais de. *Ser(Tão) Seridó em suas cartografias espaciais*. 2007. 122 f. Dissertação (Mestrado em História e Espaços) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

MENEZES, Antônio Basílio Novaes Thomaz de. *Nestor dos Santos Lima e a Modernidade educacional: uma história do discurso (1911 - 1928)*. Natal, RN: EDUFRN, 2009.

\_\_\_\_\_. A presença do higienismo na educação potiguar: a perspectiva educacional de Nestor dos Santos Lima (1921-1927). In: STAMATTO, Maria Inês Sucupira; NETA, Olívia Morais de Medeiros (Orgs.) *Práticas educativas, formação e memória*. Campinas, SP: Mercado de letras, 2015, p. 121 – 146.

MORAIS, Isabela Cristina Santos de. *A atuação de Manoel Dantas na Instrução Pública Norte-Riograndense (1897-1924)*. 154 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

NAGLE, Jorge. *Educação e Sociedade na Primeira República*. São Paulo: EDUSP. 2009.

NUNES, Clarice. (Des)encantos da Modernidade Pedagógica. In: LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.371- 398.

PEDAGOGIUM, Revista Oficial da Associação de Professores. Anno I. n.1. Natal. Empreza Typographica Natalense. julho. 1921.

PEDAGOGIUM, Revista Oficial da Associação de Professores. Anno IV. n.11. Natal. Empreza Typographica Natalense. jan – fev. 1924.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE. Vols. XX. XXI. XXII. Natal. Tipografia da Imprensa Diocesana. 1923, 1924, 1925.

RIBEIRO, Marlene Fernandes. *Revista Pedagogium: um olhar sobre a educação no Rio Grande Do Norte (década de 1920)*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2003.

RODRIGUES, Andréa Gabriel F. *EDUCAR PARA O LAR, EDUCAR PARA A VIDA: cultura escolar e modernidade educacional na Escola Doméstica de Natal (1914-1945)*. 2007. 306 f. Tese. (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2007.

SIRINELLI, Jean-François. As elites culturais. In: RIOUX, Jean Pierre; SIRINELLI, Jean-François. *Para uma história cultural*. Lisboa: Editorial Estampa. p.259-279. 1998.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais in: RÉMOND, René. *Por uma história política*: Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1996.